

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA SIGNIFICANCIA NO CONTEXTO DA BNCC FOCANDO NOS DIREITOS DA APRENDIZAGEM

Cláudia Maria Borba de Paula¹
Claudemir Maria Borba de Oliveira²
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

A infância tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças e as contribuições das brincadeiras para as mesmas alcançam várias áreas, como o social, afetivo, motor, cultural, cognitivo, afetivo e emocional. As crianças aprendem com o convívio e conduzem a vida em sociedade, aumentam seu universo lúdico, melhoram a interlocução consigo mesma e com o mundo ao divertir-se. Objetiva-se averiguar a prática docente diante da ludicidade na Educação Infantil no contexto da BNCC. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa toma por base a abordagem qualitativa, e no que se refere à sua natureza, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Entre os principais resultados, aponta-se que o ato de brincar na infância é fundamental para aprendizagem da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. As docentes percebem a importância do brincar na rotina escolar e entendem a atividade lúdica como significativa para o desenvolvimento das crianças. Expõe ainda como possibilidades, o uso da brincadeira como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da imaginação, da socialização, da cognição e dos afetos da criança para seu desenvolvimento. O estudo evidencia que os alunos têm maior aprendizado através da realização de jogos e brincadeiras e pode-se concluir que o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Brincar, BNCC, Professor.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil contribui oferecendo oportunidades para que as crianças aprendam e se desenvolvam dentro de suas capacidades e potencialidades. Esta pesquisa tem como foco a relevância da brincadeira na educação infantil e as implicações da Base

¹ Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudiaborba575@gmail.com;

² Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudemirmaria1969@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



Nacional Comum Curricular. A educação Infantil é o início de todo o desenvolvimento e aprendizagem, é impossível ultrapassar essa fase, sem dar ênfase ao lúdico, a brincadeira, a fantasia, ao encantamento e a imaginação, pois é através destes que a criança se desenvolve e aprende.

As Instituições de Ensino Infantil têm o papel de contribuir e oferecer oportunidades, para que a criança se desenvolva em sua totalidade, compreendendo que a mesma precisa se movimentar e brincar e que tudo isso faz parte da construção do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1998, p. 17), "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais". Para o autor no momento em que a criança participa de algum tipo de brincadeira, ela está em processo de aprendizagem, que por sua vez ocorre de maneira lúdica e prazerosa, no qual se aprende sobre as regras e a convivência com o outro.

O ato de brincar, proporciona diversas aprendizagens, permitindo apropriar-se do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. Kishimoto (1994) aponta a presença das funções lúdicas e educativas nos jogos e brincadeiras em sala de aula.

A criança quando brinca é estimulada a movimentar-se, gerando o seu desenvolvimento tanto no aspecto motor como no cognitivo, ela consegue atuar com significado sobre as suas ações, pois consegue realizar com independência suas decisões e escolhas, é um constante treino da mente e do corpo.

Esta pesquisa tem como objetivo averiguar a prática docente diante da ludicidade na Educação Infantil no contexto da BNCC, para atingir os objetivos propostos procuramos compreender a brincadeira como parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, buscando possibilidades que garanta o direito a brincadeira dentro dos campos de experiência na educação infantil, entendendo o papel dos professores na estruturação das brincadeiras. Como principais fundamentos teóricos embasou-se nos escritos de, Vygotsky (1998), Kishimoto (2003), Piaget (1997), entre outros.

METODOLOGIA



Esta pesquisa foi desenvolvida e realizada através de dados colhidos e de estudos fundamentados na abordagem qualitativa, onde investiga os objetivos da mesma. É relevante buscar dados norteadores que conduz informações com fundamentos da pesquisa, obtendo-se respostas das questões dessas pesquisas.

A pesquisa é do tipo qualitativa, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, no que se refere a pesquisa bibliográfica foram analisados livros, artigos científicos e revistas do assunto no período de 2024 a 2025.

Para a análise e a interpretação dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa, o instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário direcionado a duas professoras do Ensino Infantil. O questionário foi elaborado utilizando a Escala de perguntas semiestruturadas. Gil (2017) aponta, como vantagens da utilização do questionário para coletar informações, a garantia do anonimato das respostas e a possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lúdico na Educação Infantil

Trabalhar com o lúdico na educação infantil torna-se essencial para a criança, pois o brincar é uma prática muito utilizada nas instituições de educação infantil, porém, nem sempre essas atividades são direcionadas, buscando um fim pedagógico, para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A aprendizagem se dá através do brincar de forma dinâmica e a criança aprende com mais prazer, pois o aprendizado e a diversão, são atividades que necessitam serem bem planejadas, bem elaboradas, e acima de tudo, bem articuladas. Visto que, caso não haja estes fatores supracitados, elas apenas preencherão o tempo das crianças.

Segundo pontua (Kishimoto, 2003) diante de tal realidade faz-se necessário reflexões e estudos no que se refere a interação entre o brincar e os aspectos lúdicos. Isso nos inquieta com o seguinte questionamento: Como o brincar pode contribuir com o desenvolvimento da criança através de práticas pedagógicas lúdicas? A Educação Infantil é uma etapa fundamental no ensino e aprendizagem, com foco na coordenação motora e socialização das crianças, possibilitando que aprendam aspectos como relacionamento



interpessoal, através da convivência na escola, a interação entre outras crianças, vivências dentro da instituição favorecem o aprendizado entre outras crianças.

O ensino onde as atividades lúdicas são priorizadas, considerando as necessidades da criança, tem ganhado espaço na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, BNCC, 2017). Trabalhar com jogos na educação infantil torna-se um meio relevante, pois permite às crianças aprenderem de forma diferente, dinâmica e divertida.

A BNCC traz a abordagem do brincar sendo importante eixo da educação infantil. Nesse sentido, a BNCC (2017) ensina que quando as crianças brincam todos os dias, independentemente do tipo de jogo, a sua capacidade de adaptação e aprendizagem é diversificada, permite assim melhores oportunidades de criação de cultura, conhecimento e criatividade.

Além disso, a BNCC ainda destaca que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...]. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998, p. 22).

Como apontado pelo Referencial, o brincar é essencial na educação infantil, quanta riqueza e possibilidades de aprendizagem são possíveis através do lúdico, colaborando para o desenvolvimento da identidade e a busca pela autonomia. As brincadeiras, o faz de conta são atividades que já fazem parte da rotina das Instituições de Educação Infantil.

Jogos e Brincadeiras

Nos jogos, as regras são definidas, objetivos claros e uma estrutura organizada, podendo ser competitivos, como jogos de tabuleiro, esportes ou videogames, onde os jogadores competem uns contra os outros ou contra o tempo. Já as brincadeiras são mais livres e espontâneas, sem regras rígidas. Elas podem ser criadas pelas crianças e adaptadas conforme a situação. Exemplos incluem brincadeiras de faz de conta, esconde-esconde ou simplesmente correr e se divertir.



Segundo menciona Kishimoto, durante a Era Medieval, o jogo já esteve mais voltado para a religião. Competições de cavaleiros e jogos de tabuleiro eram promovidos como forma de diversão em eventos religiosos. Nesse período, o jogo também foi empregado como instrumento educacional, utilizando jogos de estratégia para ensinar táticas militares e política. Segundo menciona Kishimoto, (1998), em Roma os jogos já possuíam outra finalidade. Tinha objetivo de formar soldados que fossem obedientes e devotos, estavam também relacionados a questões físicas, envolvendo aspectos estéticos e espirituais.

Hoje a presença do lúdico permeia em todos os âmbitos da sociedade é sobretudo utilizado como um instrumento pedagógico, que proporcionada a aprendizagem e favorecem o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Segundo Kishimoto (1998), foi no século XX que a psicologia infantil deu mais atenção ao processo do brincar, reconhecendo sua relevância.

Pesquisas realizadas por Piaget, Bruner e Vygotsky, entre outros, marcaram esse período que, desde então, só se expandiu.

Segundo afirma Vygotsky (1994):

De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (Vigotsky,1994, p. 81).

Naturalmente as crianças brincam, o faz de conta, todo objeto que encontra se torna um brinquedo, ela cria, usa sua imaginação e dessa forma ela se desenvolve. Os adultos podem intermediar, utilizar essa atividade espontânea com finalidades pedagógicas, podem ser livres ou direcionados.

Entende-se a importância do brincar dentro e fora da escola, pois valoriza o aprendizado dos alunos, tornando o ensino mais prazeroso e dinâmico tanto para professores quanto para alunos, pois ensinar de forma descontraída é um prazer e não há impacto no aprendizado. As exigências são tão altas porque, na hora certa, os alunos aprendem no convívio com os outros e conseguem fazer descobertas agradáveis.

A educação infantil pode ser vista como um espaço que oferece essa abordagem, pois possui recursos didáticos, jogos, brincadeiras e espaços físicos para professores que buscam desenvolver atividades bastante dinâmicas e envolventes. Na visão de Brougère (2008), comportamentos podem ser identificados como brincadeira, na medida em que



O referido autor fez bem ao mencionar que através do brincar, o mediador pode fazer observações sobre o comportamento. Apesar de ser atividade livre para a criança, para os adultos podem ser indicativos sobre o desenvolvimento, daí sua relevância na prática pedagógica.

O brincar na educação infantil e na BNCC

A BNCC (2017, p. 34), faz relação entre o brincar e o educar, objetivando ampliar o campo de experiência, de conhecimento e habilidades, nessa perspectiva, através da convivência em grupos, as crianças têm a oportunidade de se desenvolver social e emocionalmente, pois atividades, como jogos, brincadeiras e projetos colaborativos, ajudam as crianças a se comunicarem e aprenderem a trabalhar juntas.

Estimular a curiosidade e aprendizagem em grupo, explorando novos temas e ideias fortalece os laços entre crianças e adultos. A comunicação também é incentivada, pois eles expressam seus pensamentos e sentimentos com respeito sendo necessário ouvir os outros para desenvolver empatia e comunicação.

Esta é uma grande oportunidade para interagir com a diversidade cultural, étnica e de gênero incentivando as crianças a compreender e respeitar as diferenças entre elas e os outros. Para se comunicar, surgem conflitos, a capacidade de lidar construtivamente com divergências e diferenças de ideias também funciona.



Brincadeiras ao ar livre em parques, jardins e espaços naturais, estimulam a criatividade e o contato com a natureza. Jogos como quebra-cabeças desenvolvem habilidades cognitivas e estratégicas de forma divertida. As habilidades artísticas e a expressão criativa são estimuladas por meio do desenho, da pintura e da escultura. A música e a dança são ferramentas versáteis de desenvolvimento e, também, proporcionam acesso à cultura.

Os jogos tradicionais também são uma forma de reavivar a cultura popular. O papel do educador é importante porque incentiva e oferece às crianças diversas atividades e experiências que as incentivam a experimentar diferentes formas de brincar, o que enriquece um desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, ter acesso a uma gama de recursos culturais e educacionais é importante para expandir seus horizontes e estimular a criatividade.

A BNCC, chama a atenção para o fato de que:

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (Brasil, 2017, p. 39).

Essas vivências nas quais ela se refere são importantes, e são desenvolvidas simultaneamente ao brincar. Oferece um repertório significativo, para que não apenas sejam desenvolvidas as mesmas atividades. Nesse sentido, a BNCC destaca a valorização do brincar como um direito da criança e uma forma privilegiada de aprendizagem. O documento ressalta que a ludicidade permite a construção de conhecimentos significativos, promove a socialização, desenvolve habilidades cognitivas e contribui para a formação da identidade e autonomia das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição de Educação Infantil, onde contou com a participação de dois professores. É uma pesquisa na qual se optou por priorizar os aspectos qualitativos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo



duas questões descritivas referente a prática do lúdico. A seguir, serão discutidos os resultados obtidos, e os participantes serão referidos como professor 1 e professor 2, a fim de preservar a identidade. O primeiro questionamento para os professores que participaram da pesquisa de campo, foi:

Para você, qual o espaço de aprendizagem lúdica na sala de aula?

P 1	O lúdico contribui para o desenvolvimento integral da criança, por isso é uma ferramenta importante na sala de aula. Ajuda a desenvolver o pensamento, a linguagem, a concentração e a atenção. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia.
P 2	A aprendizagem lúdica ocupa um espaço extremamente relevante, uma vez que o lúdico é algo inerente à infância, ao brincar, a criança já o faz espontaneamente.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

O entrevistado 1 mencionou o que proporciona o lúdico ao ser trabalhado com as crianças e os benefícios, reiterando o que já foi afirmado. De fato, é muito importante o uso do lúdico em sala de aula, especialmente na educação infantil, em que ocorre o primeiro contato da criança com o ambiente escolar. Já o entrevistado 2 reconhece também sua importância e aponta como sendo algo natural e espontâneo da criança.

Na sua vivência de sala de aula, como as crianças reagem a aprendizagem, quando o trabalho realizado envolve aspectos lúdicos?

P1	As crianças ficam interessadas empolgadas e felizes quando a aula é lúdica.
P2	Reagem positivamente é uma aprendizagem ativa e as crianças gostam muito de participar sem dúvidas aprendizagem mais significativa e contribui para o desenvolvimento cognitivo

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.



A partir das falas dos entrevistados, constata-se que quando o trabalho realizado na sala de aula envolve o lúdico, as crianças, geralmente, reagem de forma muito positiva, pois as atividades lúdicas atraem a atenção das crianças e as mantêm mais focadas. E, assim sendo, elas tendem a se envolver mais nas tarefas, pois se divertem enquanto aprendem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir sobre a importância do brincar tendo como referência a BNCC, enfatizando-se a importância do brincar como recurso educacional que apoia a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Ao longo deste estudo foram apresentados vários estudos que comprovam os benefícios da utilização de atividades lúdicas no processo educativo e formativo. Essas atividades estimulam a criatividade, pensamento crítico independência e colaboração entre estudantes.

Os jogos também incentivam a motivação e a participação dos alunos tornando o ambiente escolar mais envolvente e divertido. Nesse sentido, é importante pensar em estratégias e recursos lúdicos alinhados aos conteúdos e objetivos da BNCC, garantindo assim uma educação de qualidade.

Conclui-se que a brincadeira é uma ferramenta importante para uma educação de qualidade que apoia o desenvolvimento integral dos alunos, utilizado segundo os princípios e diretrizes da BNCC, o jogo contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

BROUGÉRE. GOS; **Brinquedos e a Socialização da criança**. In: BROUGÉRE. G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo:



Cortez, 2003.

_____. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

VIGOTSK, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

